

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

| | |
|-----------|---------|
| ANNO | 16\$000 |
| SEMESTRE | 9\$000 |
| TRIMESTRE | 5\$000 |

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

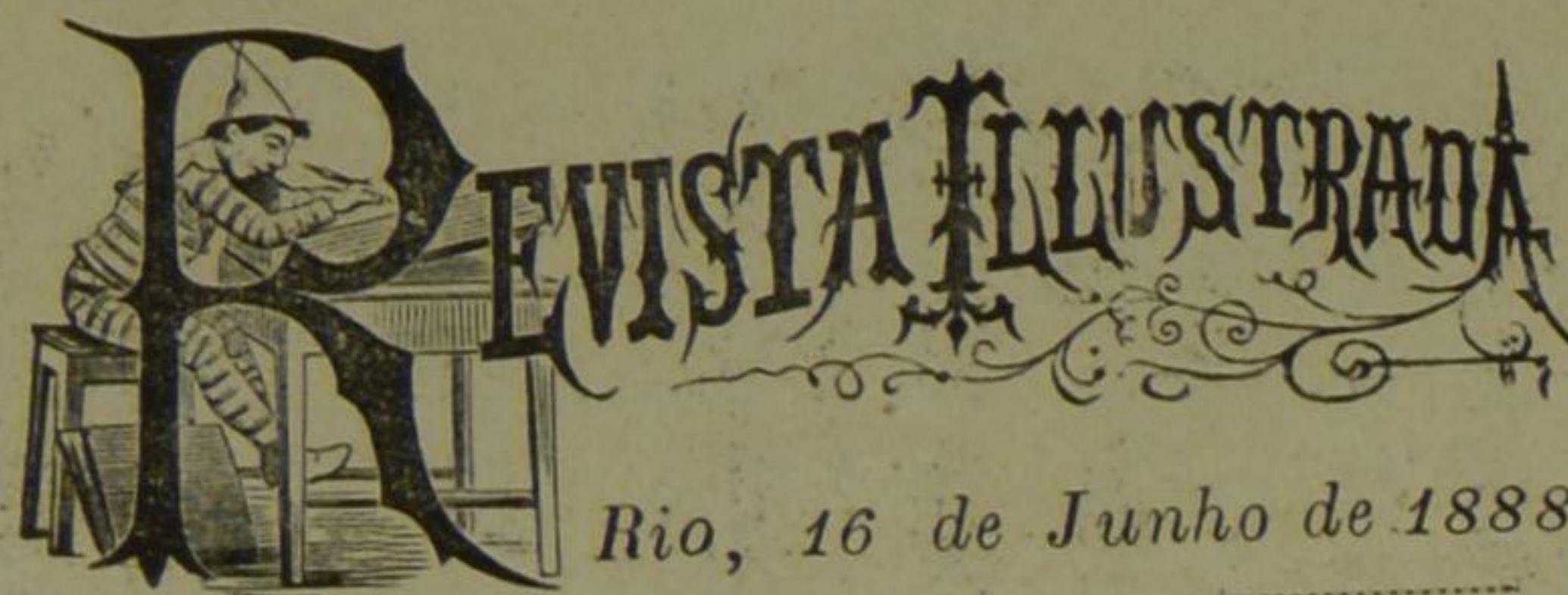
A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

| | |
|----------|---------|
| ANNO | 20\$000 |
| SEMESTRE | 11\$000 |
| AVULSO | 1\$000 |



- Os lavradores estão despeitados contra a monarchia...
 - Que boa occasião para lançarmos a rede.
 Não verão elles que as aguas são turvas e o fundo é de lodo?!



REPUBLICA DO RIO DO PEIXE

Por despeito, por odio á abolição, como represalia aos bons desejos da Princeza de vêr sua patria livre, nas zonas classicas do esclavagismo acabam de rebentar diversos manifestos republicanos, tão refalsados no fundo, quanto idiotas na forma.

Antigos surradores de negros, vendo seus escravos livres por lei, congregam-se e mandam-nos dizer, que nós cidadãos, nós eleitores, nós povo, somos todos escravos, vergamos ao despotismo e que elles, por odio ao negro, estão dispostos a virem libertar os brancos!

Viu-se, já, no mundo, coisa mais besta e affronta mais torpe?

A esses messias, que da liberdade só conhecem as regalias de matarem sob o chicote os seus semelhautes, de os grudarem aos troncos, de os perseguirem como inquisidôres, toda a pessoa de bom senso, responderá, sem vaccillação: que vão libertar o diabo — que os carregue!

Elles, porém, veem tão macios, tão meigos, tão seductores, que a gente não tem remedio senão revestir-se de alguma paciencia e, mesmo contra vontade, dar-lhes o gostinho de os desfructar, um pouco.

— Então, com que, os senhores querem, á fina força, libertar os brancos do despotismo que soffrem com a monarchia?

— E', mesmo. Já que a princeza forrou os negros, nós agora ha de libertá os brancos.

— Muito bem, caros benemeritos. Então, os brancos soffrem muito? Não fallam, não escrevem, não insultam, á vontade?

— E'. Mas com a monarchia o povo continúa escravo. Viva a republica, porque, então, cada um póde fazer o que quiser.

— Sim? E como deve ser boa uma republica feita por vocês! Quando algum de nós não lhes agrada, zás! fazem como os seus collegas do Rio do Peixe. Isso é que é liberdade, hein? Que bom!...

— Depois que a monarchia forrou nos

scos escravos, vemos que não ha mais direito, nem lei, nem *propiedade*.

— Vocês são uns genios. A occasião é fresca, para atacar a monarchia. Agora que ella conquistou o coração do povo, agora que ella enche de glorias o Brazil, agora que ella lavou o nosso pavilhão da mancha secular, agora que ella tem a gratidão de 600 mil libertos, agora que ella nos dá a liberdade, agora que nos sorri com o progresso, agora que os mandou plantar batatas ou café directamente, agora, é que vocês querem mudar a fórma de governo?... Que diabol! Se vocês se teem lembrado d'isso durante o ministerio Cote-gipe, quem sabe? Foi um esquecimento fatal. Se vocês fallam, aqui ha uns mezes atrás... Se teem libertado os seus escravos, por patriotismo, e se nos apparecem... Mas, agora, depois que a monarchia se tornou popular e querida? Vocês estão errados. Agora, é um pouco tarde! Ignez é morta.

— Algum dia *havéra* de acontecer isso. Chegou a occasião, não temos mais negro, não temos mais que perder, queremos fazer uma revolução.

— Sim! Isso é bom, ao menos para variar. Pois façam! Nós seremos espectadores. Temos immenso desejo de assistir a um espectáculo d'esses. Mas, vocês, quando se virem apertados, não hão de fugir, sim?

— Por Deus, que estamos decididos. Sem o negrinho não valemos nada e com um homem perdido ninguem se metta.

— Pois está dito! Mãos á obra. Mas que não seja só palavriado e mofinas nos jornaes. Ficamos de palanque, para illustrar vossas proesas. Surrae o bom senso! Avante!

E o grupo de republicanos da roça, engrossa-se com os contingentes da Parahyba do Sul, do Rio do Peixe, de Santa Maria Magdalena. Seu programma é a indemnisação aos senhores de escravos e seus chefes são talvez os Davinos, os Clinks, as Chicas de Castro.

Não é nada para temer essa republica excentrica, vinda da Leopoldina (antiga Meia Pataca). O que são e o que valem esses revolucionarios, póde-se imaginar, lembrando-nos que elles viviam felizes e contentes, tendo como representante o Sr. barão de Leopoldina. Agora, com a libertação dos escravos, os homens exasperam-se e passam para o extremo opposto.

Se isto fosse aqui ha uns mezes, ainda

talvez teria algum valor. Agora, porém, é ridiculo.

Consta que esses revolucionarios vão telegraphar ao general Boulanger, offerecendo-lhe a candidatura pelo 9º districto de Minas.

Como deve ser ineffavel uma Republica d'essas! Ah! não se esqueçam, nomeem pontifice maximo, o Sr. barão de Cote-gipe.

Pois, senhores, tal republica affigura-se-nos coisa ainda mais curiosa que as de Andorra ou as de estudantes. E muito mais ineffavel que a de Platão...

E' um desfructe sem igual, uma republica assim feita!

E ha mentecaptos, que andam entusiasmados com isso, sem verem quanto se estão compromettendo. Mas, quem não os conhecer, que os compre!

Julio Verim

Embargos á ligeireza!

O Sr. Candido de Oliveira levou á tribuna do Senado, no dia 11, o caso de um perdão, dado a Prevost de tal, condemnado pelo jury de Rezende a *galés perpetuas por vinte annos*.

S. Ex. arde em curiosidade para saber a quem cabe a gloria d'esse primor penal, se ao jury de Rezende, se ao governo, se a algum amanuense, descendente de Calino.

Conscio dos seus deveres, revestido da auctoridade de senador, S. Ex. sóbe á tribuna e faz um pequeno discurso, justificando um pedido de informações ao governo.

Mas, senhores, ninguem se entende na quadra que atravessamos! Até o Sr. Candido de Oliveira se julga auctorizado a tomar conta dos assumptos que, por direito, nos pertencem, a apropriar-se de um bem alheio, a fazer-nos a mais desleal concorrência.

Se a tribuna do Senado, começa a occupar-se com esses casos, que apparecem no *Diario Official*, e em outros jornaes, e que põem em franca hilaridade o publico, então, não sabemos o que fazer.

Esse assumpto pertencia-nos, tinhamol-o bem guardadinho, e iamos tirar d'elle todo o partido possivel, quando o nobre senador mineiro, se apoderou d'elle, levou-o á tribuna do Senado e pediu que lhe explicassemo que vinha a—ser *galés perpetuas por vinte annos*. O successo, que nos estava reservado, S. Ex. ficou com elle, e agora, vemo-nos em sérios apuros para encontrar outros assumptos que valham esse.

São insaciáveis, estes senadores! Elles

teem o monopolio dos discursos somnolentos, dos imbrolios politicos, da rhetorica prehistorica, das chapas de todos os formatos, das accusações aos governos, dos requerimentos, e, ainda assim, não se dão por satisfeitos.

Quando, por acaso, apparece um d'esses bons assumptos, que forneceria uma columna de pilheria, lá vem um senador e zas! bifa-o. A *Revista Illustrada* fica a vêr navios.

Seria proprio da tribuna do Senado a questão de *galês perpetuas por vinte annos*? Estaria essa discussão na orbita dos trabalhos do emprego, de senador? Caberia bem, entre as preocupações de um pae da patria?

Todos dirão que assim não é.

Apanhar um jury ou uma secretaria em flagrante delicto de sandice, é a missão propria da imprensa amena, é um dos seus primeiros elementos de vida, é o cabedal com que estas emprezas contam para entreter e divertir os seus leitores.

Tirar-lhes a primazia d'esses commentarios, é fazer-lhes a mais terrivel e desleal concorrência.

Se os senadores invadem assim a seara alheia, obrigam-nos, tambem, a pedir uma indemnisação, e a recorrer aos tribunaes. Se o Senado faz monopolio dos casos humoristicos, então, não se queixe, se, em represalia, nós exigirmos uma parte do seu subsidio.

O Sr. Candido de Oliveira tinha tanta cousa em que fallar, cousas sérias, profundas, lugubres, até; para que, pois, havia de tomar-nos esse assumpto, e vir da tribuna do Senado fazer concorrência a uma folha humoristica, que já soffre tanta guerra da parte dos negreiros, e que precisa d'esses casos para se alegrar a si e aos seus leitores?

Se estes assumptos seduzem o nobre senador então S. Ex. seja franco e declare-se collaborador da *Revista*. Em vez de pronunciar discursos d'esses, no Senado, mande-os logo para cá, auxiliando assim o pessoal da redacção, que e ás vezes, se vê doido, para encontrar um pratinho d'esses.

S. Ex., demais, tem dedo para coisa. Veja-se a seriedade, e o modo solemne com que deseja averiguar quem é o auctor d'essa perola, se o jury, se o governo, se os amanuenses...

Uma proposta: verifique S. Ex. o caso, e quando encontrar o auctor, d'essa descoberta de *galês perpetuas por vinte annos*, não faça um segundo discurso. Escreva um bom artigo e mande-o para cá, que será recebido com especial agrado.

Deixe para o Senado os assumptos somnolentos e gelados; reserve para cá os alegres e animados, e nós deixaremos de accusal-o de estar fazendo guerra á *Revista*, transformando o Senado em concorrente de nossa publicação.

Está dito?

Não faça cerimonia.

S. Marcial

DIARIO DE NOTICIAS

Ainda uma comemoração, ao dia seis de junho, que por um lapso, deixamos de publicar em nosso ultimo numero!

O terceiro anniversario do nosso collega o *Diario de Noticias*, que tanto se tem batido pelas causas nobres do nosso paiz, mórmente pela abolição, á qual se dedicou com esforço e talento.

Mil saudações de um companheiro que, por diversas vezes, formou ao seu lado.

E muitas datas, como essa!

Um cadaver que não quer passar

A indemnisação aos senhores de escravos já tem um grande patrono.

O Sr. barão de Cotegipe tomou-a sob a sua egide, e já annunciou ao mundo que ella se effectuará.

Disse S. Ex. na tribuna do Senado, que a indemnisação será dada aos ex-proprietarios de gente, pelo partido conservador ou pelo liberal.

Se, porém, nenhum d'estes se mover, accrescentou S. Ex., um outro partido a dar.

Qual será esse outro partido?

Sem duvida, o republicano.

Vejam como se infama um partido, antes mesmo d'elle ter uma existencia regular!

Esta phrase de S. Ex. póde ser considerada a sua plataforma eleitoral, para o cargo de presidente da republica... das senzalas.

Mas, o velho politico do vinho alegre e triste dos arranhões na dignidade, das notas Waring Brother's, da convenção sanitaria (hum! hum! disfarçemos!) está resolvido, e é cada qual abotoar o paletot, para que na enchurrada da indemnisação nós lhe vá, tambem, o relógio...

Ora, do que havia de lembrar-se o nobre barão! Indemnizar os que, durante annos e annos, viveram, gozaram, divertiram-se, á custa do suor alheio.

Este Sr. Cotegipe tem cada esquecimento!

Pois, não ficava muito melhor a S. Ex. apresentar um projecto de indemnisação... aos escravos?

Que S. Ex. não o fizesse por philantropia, nem por espirito de caridade vá! Gasta tudo na Misericordia... Mas, um homem, que, como S. Ex., precisa popularisar-se, se era indispensavel indemnizar algue... n'esta questão, não lhe ficava tão bem, pedir que se indemnissasse aquelles a quem tudo roubaram, desde os filhos, até o misero trabalho dos domingos? Reflecta S. Ex. e mude de ideia.

A indemnisação aos senhores é uma simples *blague*, que nem os escravocratas tomam ao sério. A indemnisação aos escravos é outra coisa. Se elles se lembram de

pleiteal-a nos tribunaes, elles, que eram tão livres, talvez como nós ou como S. Ex., e que foram expoliados de tudo, pelo direito do mais forte, não haverá juiz que lhes negue essa justiça.

E muitos dos que andam a pedir indemnisação para si, inclusivè o auctor do projecto, terão de cuspir-a para as suas victimas.

Lembre-se o nobre *leader* da indemnisação dos seus seis ex-escravos, de filiação desconhecida, matriculados aqui na cõrte, e deixe-se de fazer scenas.

E' conselho do amigo

BLICK.

Trigessimo dia

Quarta-feira, ultima, completou-se um mez de vida á grande lei n. 3353.

Nenhum incidente grave se deu, durante esse lapso de tempo.

Os prophetas de desgraças andam, cada vez, mais caiporas!

N'esses trinta e tantos dias de liberdade, não ha a registrar nem tumultos, nem abandono de trabalho, nem conflictos, nem depauperamento das forças nacionaes!

Qualquer d'esses factos, porém, seria naturalissimo, n'uma transformação tão grande, como a que effectuamos.

Agora, mesmo, em França e em outros paizes, a lucta entre operarios e patrões toma um character alarmante, as *grèves* succedem-se e as fabricas são abandonadas. Milhares e milhares de operarios deixam as suas industrias, que os economistas consideram em estado expirante.

Entre nós, com uma transformação profunda, a ordem tem sido completa e o trabalho acha-se organizado e funciona, com regularidade, por toda a parte.

E' uma gloria para o nosso paiz.

Mesmo que tivessemos de soffrer consequencias desastrosas, era digno de nós affrontal-as, por amor á liberdade!

Ao contrario, porém, tudo caminha, de um modo animador.

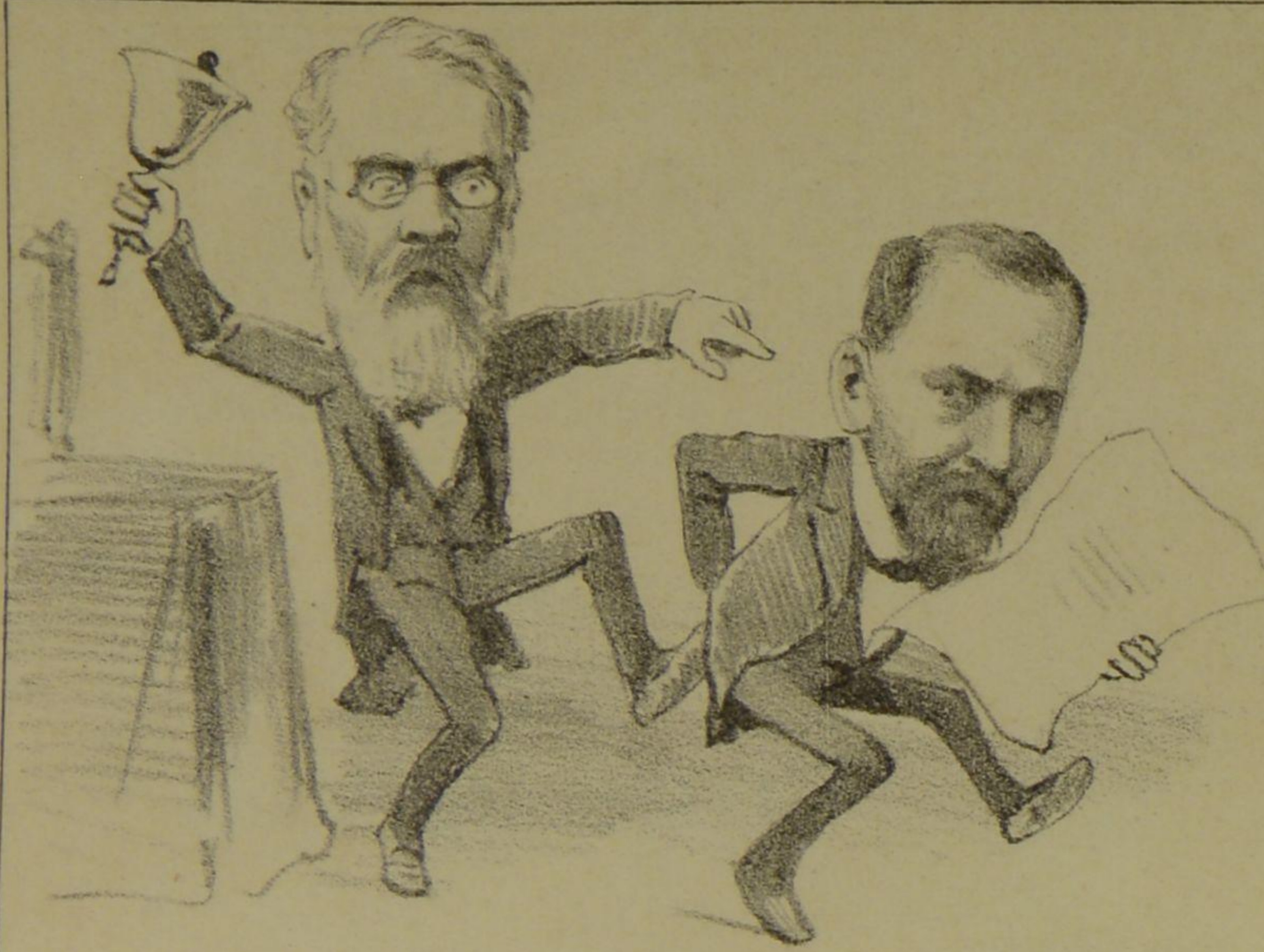
Nunca tivemos no poder um governo tão forte, tão previdente e tão cheio de prestigio.

Os ultimos discursos do Sr. João Alfredo, fariam honra a qualquer chefe politico europeu, e parece que obrigaram a emmudecer as opposições trefegas e anti-patrioticas.

O Sr. João Alfredo disse, e muito bem, que depois de uma reforma d'essas era preciso algum repouso, para vigiar, com attenção a marcha do paiz e poder providenciar.

O abandono das galerias, na Camara e no Senado, prova que o povo, nada mais pede, por ora, ao parlamento.

Mas, não é só isto. Ao patriotismo é grato registrar outros factos, que muito honram nosso paiz.



Apesar de ter votado a lei da abolição sem indemnisação, o Sr. Coelho Rodrigues apresentou um projecto para indemnisar os lavradores da perda de seus escravos. A vista de tal incoherencia do Sr. Coelho Rodrigues a camara vota que o projecto não é objecto de deliberação.



Alguns amigos, para desculparem S. Exa disseram que... Chovia muito n'esse dia.



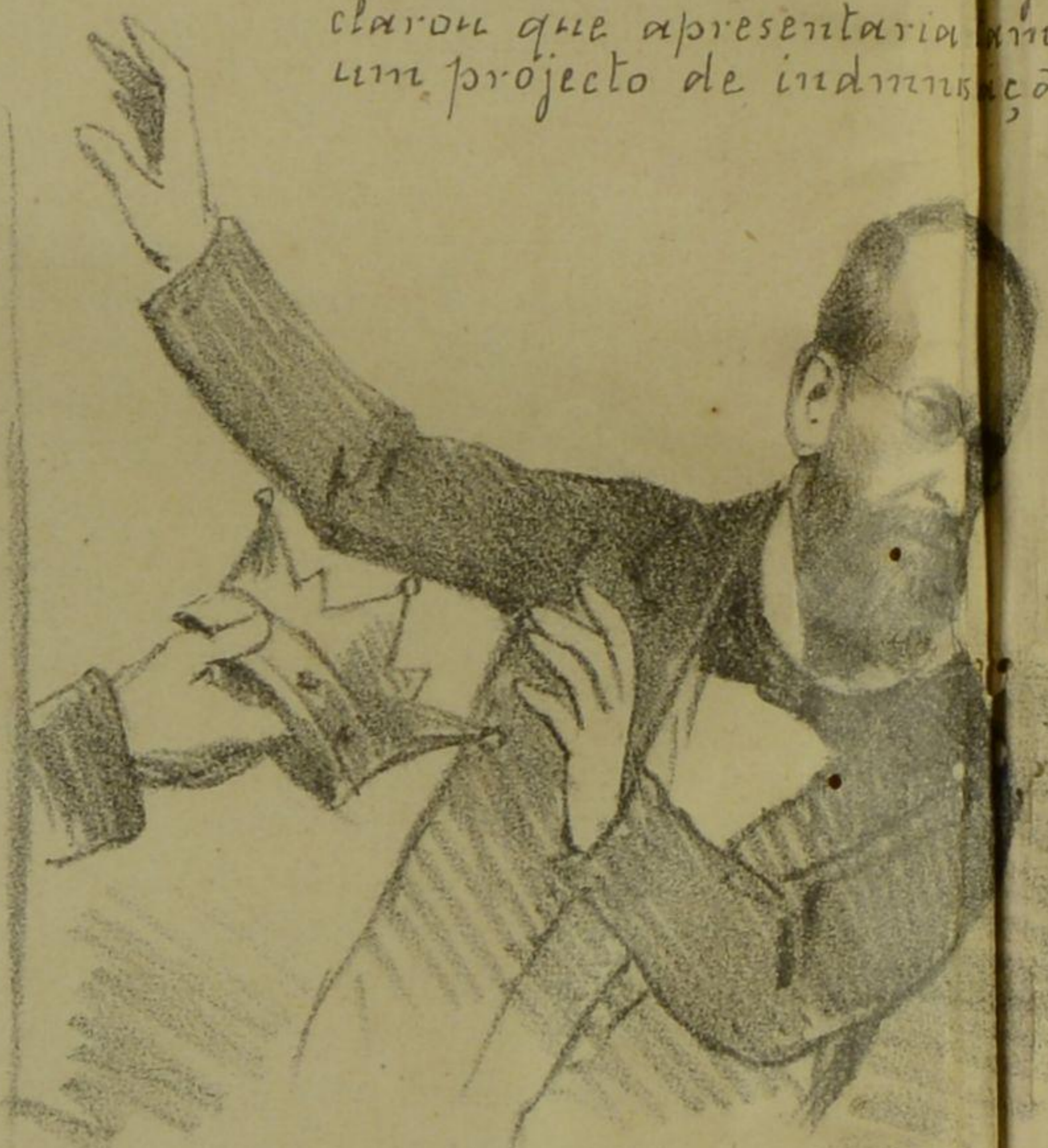
O Sr. de Cotejipe, lembrando-se da sua theoria do vento negro, declarou que apresentaria tambem um projecto de indemnisação.



Ora, não seria melhor que o Sr. de Cotejipe se recolhesse ás piedosas doçuras da Santa Casa?



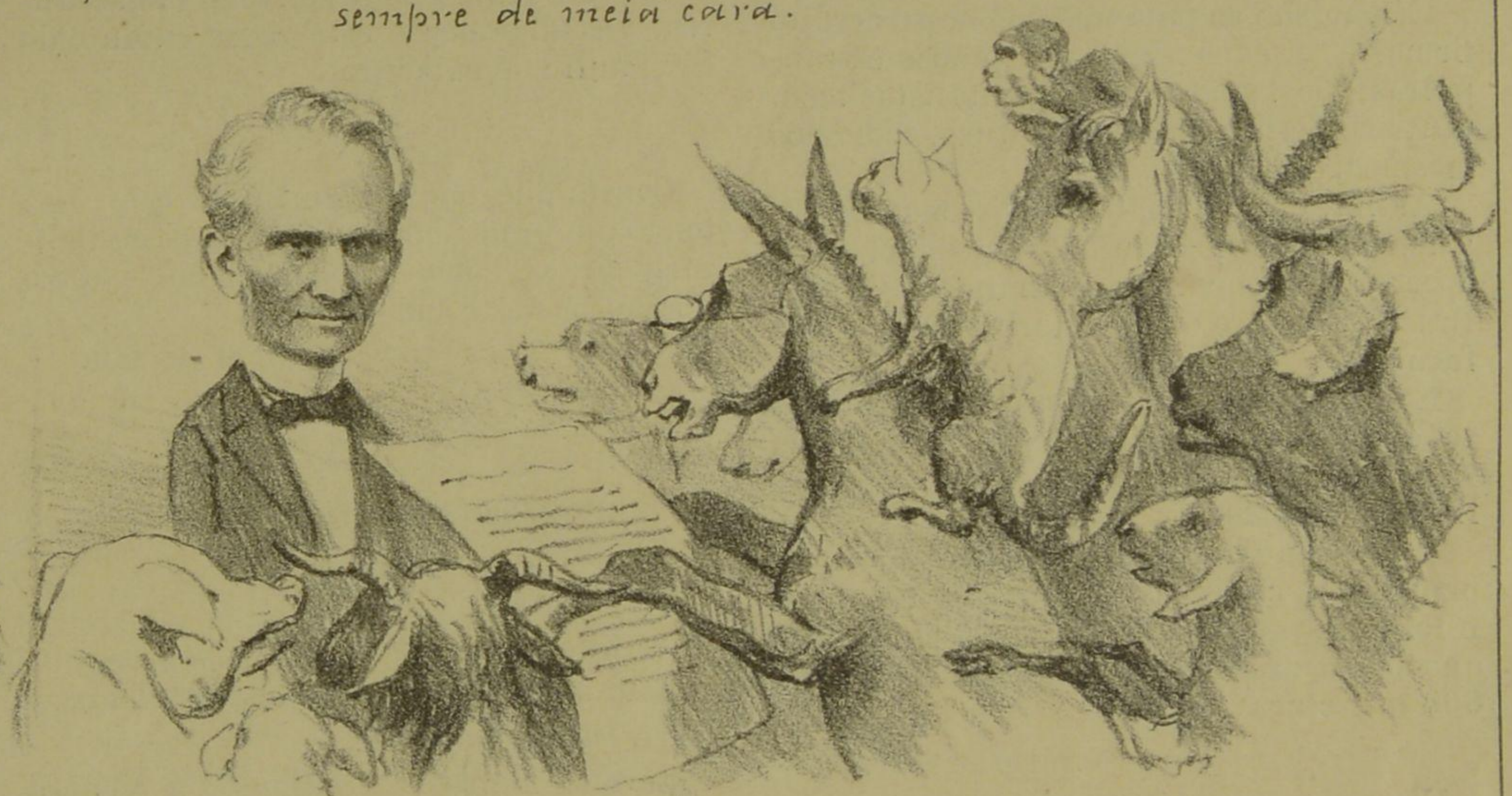
Se alguém tem direito á indemnisação, esse alguém é o ex-escravo, que trabalhou durante annos e annos, sempre de meia cara.



Os ex-negreiros são de preferencia escolhidos; uns aceitam, outros repellem. O Cons.º Paulino recusou. Pudera! Como dever um favor ao governo que lhe arrancou os seus quer dos pretinhos?



O Cons.º Xé Bento aceitou uma corôa de Visconde. — O governo, disse elle, reconheceu que eu tinha razão, quando aconselhava a recorrer-se á Divina Providencia e foi por isso que elle me deu o titulo de Visconde do Bom Conselho!



O Cons.º Nunes Gonçalves tambem aceitou uma corôa de Visconde. Consta que os animaes da Associação que S. Ex.ª preside irão, incorporados, felicitá-lo.

Estamos até a ver a hora em que o Castro-Urso se lamba com o titulo de Barão de Santa Ursula!



Continua o Sr. ministro do imperio, á imitação da Deusa da Fortuna, a distribuir titulos e graças a torto e a direito.



Na roça, os fazendeiros e bachareis arreventados, continuam a vociferar e conspirar contra o Estado proclamando a republica, etc, etc.

— E como não hei de conspirar, se vejo-me, hoje, obrigado a fazer o serviço do meu ex-molde? — Portanto, viva a rrrrrrepublica!

— Quem sabe se elles suspiam que a Republica é quem lha de engraixar-lhes as botas? Que grandes pandegos!

Assim o cambio, esse duende para que appellam os descontentes, tem tido uma attitude cordata e louvavel. As suas pequenas fluctuações têm sido acima de 24, decidindo-se elle, por fim, a subir a 24 e 1/4 e a 24 e meio, mantendo-se firme. Envia-mos-lhe um bravo!

A alfandega do Rio, que é um thermometro sensível das agitações politicas e sociaes, rendeu no mez de Maio, quér dizer no periodo agudo da abolição, 3.649:025\$546!

E' objecto!

Em 14 dias d'este mez, a sua renda foi de 2.286:521\$730, contra 1.687:941\$017, em igual periodo do anno passado, isto é, mais 598:580\$713 rs.

Pelas provincias, reproduziu-se, geralmente, o mesmo facto.

Fóra do paiz, factos tambem muito li-songeiros para a abolição, se teem realisado.

Os governos de todas as nações da Europa e da America, dirigem-nos felicitações pela grande conquista que acabamos de fazer.

E, não são só palavras. O nosso credito firma-se e expande-se nas praças estrangeiras, mostrando que os capitalistas teem tanta confiança em nosso futuro, como nós mesmos.

Assim, em Paris, o Sr. visconde de Figueiredo organisa uma sociedade, para operações economicas e financeiras com o Brazil, tendo o capital de 100 milhões de francos.

Em Londres, effectúa-se uma importante operação, sobre a Estrada de Ferro da Leopoldina, no valor de 7 milhões de libras sterlinas.

Tanto em Londres como em Paris, os principaes capitalistas julgam o seu dinheiro garantido e bem collocado, no paiz que acaba de restituir á liberdade cerca de 600 mil escravos.

E' nossa convicção, que, do que se ha feito ha um mez, só os prophetas de desgraças se terão de arrepender.

E as gerações futuras, só terão de abençoar as actuaes, pelos esforços e sacrificios empregados, afim de restituirem a liberdade roubada a uma legião de infelizes, bem dignos de melhor sorte.

Fechando esta curta resenha, d'aqui enviamos sentidos pezames a todos os escravocratas, fazendo votos por que a lição lhes aproveite.

Thomé J. B.

TROCOS MIUDOS

Um amigo, envia-nos os seguintes calculos, que, com muito prazer, publicamos:

« Considerando que haja no Brazil, pelo menos, 2,000,000 de africanos e seus descendentes, privados de seus salarios du-

rante o termo medio de 10 annos, ou de 3,000 dias uteis; teremos, com o salario medio de 1\$000, por dia

$$2,000,000 \times 3,000 \times 1\$000 \text{ rs.}$$

igual a :

$$6,000,000:000\$000 \text{ rs.}$$

O que se lê

Seis billiões de contos de réis!!!

A restituir aos escravizados pelos fazendeiros, pelos alugadores de escravos e por todos os que viviam da exploração parasitaria de seus semelhantes.»

E, então?

* * *

Assim como a França republicana vive na Europa entre monarchias, assim o Brazil pôde viver na America, se as suas instituições forem tão boas como as das outras nações.

* * *

O Sr. Bulhões Carvalho achou que a lei de 13 de Maio poderá ser tudo menos aurea. Decididamente este representante do Sr. Paulino é catacêgo.

* * *

Consta que na reorganisação que está tendo um jornal opposicionista, o Sr. Belizario ficará como redactor chefe e o Sr. Coelho Bastos como *reporter*.

TAM-TAM.

Penha do Rio do Peixe

— Eureka! Eureka!

Está achada a capital dos *Republiquistas e Indemnisistas!*...

Leva as lampas a Carthago, a Veneza dos Doges e a Tombuctú.

Uma cidade, em que se pôde matar, impunemente, Delegados de policia, e levar até um forno a mulher a pontapés, é um sitio ideal, predestinado a metter os embaixadores de Roma em barricadas, crivadas de prégos, e atiral-os pela ladeira abaixo...

Qual Veneza! Quaes Doges nem Meios Dóges!

Nem Pontes dos Suspiros!

Nem Masmorras de Piombi!

Nem Bocca de Leão!

Nem Bravi mascarados, apunhalando á noite pelas ruas, com um grande X em baixo da capa, para assegurar-lhes a impunidade em nome do Conselho dos Dez Dóges...

Na nossa carissima Penha do Rio do Peixe as cousas são mais aperfeiçoadas.

Dous evadidos da republica escravocrata do Missisipi, reúnem fazendeiros e capangas, e vão de madrugada sitiar a casa do delegado de policia. Matam-n'o,

como não mataram jámais a um cão da mnado, a tiros de revolver, a facadas, a pauladas!

Depois formam caixa e reúnem cem contos de réis para um advogado e outros cem para comprar o jury, por inteiro! O proprio juiz não appella da sentença!!!...

Penha do Rio do Peixe, hedionda Tombuctú! eu te saúdo!!

X. X.

CONTOS TRANSPARENTES

BABYLONIA

(Conclusão)

Peior que a dynamite, a materia explosiva que os inimigos do formigueiro n'elle introduziam, ia fazendo explosões intermitentes, que abalavam as abbobadas e que destruíam as bellas obras d'arte, pacientemente construidas por esse povo sombrio e laborioso.

Ao echo das explosões, cá fora, os homens mostravam um contentamento selvagem, riam e commentavam o que se estaria passando sob os seus pés.

— Mas, inqueria um, o formicida dará cabo, mesmo, d'estas pestes?

— Homem, eu creio que sim. Com o barulho que lá vae por baixo, se as formigas ainda estivessem vivas, haviam de fugir. Não apparece uma só: é signal que o formicida está fazendo effeito.

— Raios as partam!

— Oxalá que não fique uma só d'estas filhas... de casamentos tumultuarios.

— Agora, que vão dar outra vez no laranjal.

— Demonios as levem!

Emquanto isto se passava, pequenas detonações ainda eram ouvidas dentro do formigueiro. O gaz, que d'ellas se expandia, dilatava-se e ia occupando todos os intersticios do formigueiro.

As avenidas, os largos, as travessas, tudo estava occupado pelos gazes asphixiantes. O solo estava coberto de cadaveres, e mesmo nos sitios mais reconditos e resguardados, n'essas especies de *crèches*, aonde as gerações novas desabrochavam dos seus ovos brancos, a fumaça era tão espessa e de tal effeito mortífero, que a vida, ainda indecisa dos novos entes, era lhes suffocada, nos berços. Nunca os nevoeiros de Londres, que exigem luz ao meio dia, tiveram um aspecto mais tristonho e sinistro...

Em breve, da vasta e rica Babylonia, producto do trabalho e da intelligencia de tantas gerações, não restava mais do que essas avenidas e largos, cobertas por abbobadas trabalhosas, que sustentavam o pezo da terra. Em muitos pontos, a terra cahira, formando monticulos, deixando em cima, na lizura artistica dos tectos, fallhas irregulares, como largas feridas.

Em breve, as aguas infiltradas através do solo, amolleciam aquellas abbobadas, que, cedendo ao peso da terra, se esboroariam, sepultando todos esses cadaveres, e deixando a terra, de novo, compacta.

Da obra grandiosa d'essas gerações, na-

da mais restaria! Nenhum sêr, de mandíbulas cortantes e pés em numero de seis, poderia, como Nabuchodonosor, 602 annos antes de Christo, perguntar:

— Não é esta a grande Babylonia que eu fiz capital do meu imperio e que edifiquei na grandeza do meu poder e no brilho da minha gloria?

Nada!

Nenhum echo lhe responderia.

Entretanto, ainda hoje, mais de dois mil annos apoz a destruição da capital dos Chaldeus, sobre as margens do Euphrates, ainda o viajor pensativo, pôde contemplar os vestígios da cidade phantastica de cem portas de bronze, que foi uma das sete maravilhas do mundo.

Pôde lançar um olhar para o passado, e, através dos seculos, sentir n'esses blócos de granito trabalhado, palpitar o coração da sua raça.

A's formigas, porém, coitadas, nem isso lhes resta!

Seus prodígios de arte, suas obras magostas, tudo ficou reduzido a terra, nenhuma voz se levantará na historia, nem sequér, dois annos depois, quanto mais dois mil, para cantar todas essas maravilhas e todo esse esplendor dos infinitamente pequenos.

E, até n'isso, o homem é egoista, monopolizando a Historia e o Larousse—para si!

J. V.

BATALHA DE FLORES

E

PENHA DO RIO DO PEIXE

Chegou a Petropolis a noticia do hediondo caso do Rio do Peixe, quando a *Redemptora* começava a sua obra santa pela *Batalha de Flores*.

O Sr. Belisario achou logo uma concatenção entre os dous factos e disse, nas *Novidades*:

«— O crime do Rio do Peixe é um facto hediondo, cuja responsabilidade ninguem tomará e que não pôde ser imputado a nenhuma opinião.»

S. Ex. repudiou em letra redonda, toda a participação do grupo da resistencia, com a ensanguentada tragedia paulistana.

Entretanto, em rodas intimas, por diversas vezes o mesmo politico disse:

«— Aquelles, sim, são homeus! Sabem defender a sua propriedade, com as armas na mão!»

Esta phrase é um titulo inolvidavel, para o cargo de vice-presidente da Republica da Penha do Rio do Peixe.

Notas volantes

Já tínhamos apreciado a eloquencia *sui generis*, porém muito persuasiva, do Sr. Lagojannis, e que se despenhava do alto do seu carro, ornado de bandeiras, junto ao Correio geral...

Viramos a multidão pressurosa, a comprar-lhe os canivetes-prodígios, mas não

suppunhamos que os seus artefactos fossem tão recommendaveis.

O Sr. Lagojannis, que o publico rodeia sempre, quer no largo de S. Francisco, quer junto ao Correio geral, faz a propaganda e trata de vender umas engenhosas bengalas, que se desarmam e cabem n'um bolso de collete, e um canivete, que se abre n'uma porção de coisas bastante uteis.

A bengala é muito commoda, elegante e serve para todos os usos em que, em geral, são empregadas — as bengalas.

O canivete, pelo preço infimo de 2\$000, offerece ao publico umas dez peças, todas uteis. Além das folhas de bom aço, tem sacca-rolhas, quebra-nozes, uma balança que peza até seis kilos, um gancho para limpeza, um serrote, centímetros para medição, corta-vidro e não sabemos que mais. E tudo por 2\$000!

E' caso de dizer aos que ainda não possuem este util objecto: apressae-vos!

* * *

O Sr. Theophilo S. Souza, enviou-nos, do Paraná, uma sacca de arroz, beneficiado no engenho central de Antonina.

E' um excellente producto da nossa lavoura, que, com os processos empregados no dito Engenho Central, compete, se não excede, o genero similar, que nos vem do estrangeiro.

* * *

Emancipação abolicionista, tal é o titulo, expressivo e bastante espirituoso, de uma nova marca de fumo, preparada pelos Srs. M. H. de Souza & C.

Realmente, houve um tempo em que os emancipadores e a emancipação, eram tudo, menos abolicionistas. Hoje, o caso está mudado e o Sr. Souza, para commemorar esse congraçamento, offerece, a uns e a outros, um cigarro do seu excelente preparado.

Os pacotes do novo fumo trazem o retrato do nosso collega José do Patrocinio, o que os tornará, de certo, bastante populares.

Ao fabricante agradecemos as amostras que nos enviou, e que são de excellente qualidade.

ELLEAH.

Livro da porta

A casa David Corazzi não cessa de editar obras novas.

Ella e o *Recreio Dramatico*, cada um no seu genero, são dous typos de actividade, que nos dão que pensar — e que fazer!

Agora temos o *Album de Costumes Portuguezes*, uma bonita edição illustrada, texto de Julio Machado, Ramalho Ortigão, Pinheiro Chagas, Fialho de Almeida e desenhos de Bordallo, Macedo, Columbano e outros.

O album é uma bonita publicação, formato grande, edição de luxo, bem digna

de ter depois uma capa dourada e figurar sobre uma jardineira elegante.

O primeiro fasciculo traz o trapeiro de Lisboa. Muito curioso.

Da mesma casa recebemos ainda:

Bibliotheca Universal, ns. 5 e 6.

As Farpas, fasc. ns. 30 á 32.

Os Antros de Pariz, fasc. ns. 24 á 28.

Os dramas d'Africa, fasc. ns. 18 á 21.

Inferno de Dante, fasc. ns. 9, 10 e 11.

Fabulas de Lafontaine, fasc. ns. 61 á 68.

A *Illustração*, os ns. 6. e 7 de 5º volume.

Vejam só...

Recebemos ainda:

População escrava, estatística organizada pelo ministerio da Agricultura. Grandes mappas, cheios de algarismos, inventariando o gado humano. Triste repositório! Por elle se vê, entretanto, como foi grande e magnanimo o acto de 13 de Maio. Cá fica, como documento histórico.

Relatorio e Synopse, dos trabalhos da Camara em 1887, organizados pelo director geral, conselheiro Doodsworth. Pouco contem de aproveitavel. A sessão foi esteril.

Exposição de 1889, Relatorio e documentos da benemerita commissão que tomou a peito a patriótica tarefa de fazer com que o Brazil seja representado n'esse grande certamen da civilisação.

A' commissão só diremos, que a leitura de seu trabalho nos causou grata impressão e que esperamos que ella não descanse até conseguir o nobre fim a que se propôz.

COLLECÇÕES COMPLETAS

DA

REVISTA ILLUSTRADA

Aos nossos assignantes que desejarem possuir collecção da «Revista Illustrada» 12 annos, contendo a historia dos principaes acontecimentos do Brazil, participamos que a poderão obter em condições vantajosas, mediante o abatimento de 40 % sobre o preço das assignaturas.

As outras pessoas que tiverem o mesmo desejo, poderão adquirir esse archivo illustrado dos factos principaes dos ultimos 12 annos, com o abatimento de 20 %.

Afim, porém, de facilitar a aquisição das collecções e attendendo a que sempre é difficil despende, de uma só vez uma quantia importante, resolvemos aceitar pedidos para a venda de collecções, a prestações mensaes.

Tanto a uns como a outros, rogamos que não se demorem, pois o numero de collecções completas, que a empreza possui, é limitado, e os pedidos não cessam.

N. B. — Os preços são feitos para as pessoas que mandarem buscar as collecções no nosso escriptorio, á Rua de Gonçalves Dias n. 50, sobrado.

A ADMINISTRAÇÃO.

Typ. de J. BARBOSA & C. r. da Ajuda 31



S. M. Frederico III, Imperador da Alemanha.
Nascido em 18 de Outubro de 1831 e fallecido em 15 de Junho de 1888.